

comunicado



da Direcção Geral

n.º 9

30/9/74

AS FORÇAS ARMADAS E AS MASSAS POPULARES ESMAGARAM
O GOLPE DA REACÇÃO .

E OS ESTUDANTES ?...

O país acaba de viver o momento mais difícil da história da sua jovem democracia. A grande manobra reaccionária foi desmascarada e completamente desmantelada pela acção conjugada do movimento popular de massas e do movimento das forças armadas.

Ultrapassados ficaram pela evolução dos acontecimentos todos quantos, quando-lhes do céu o 25 de Abril como dívida dum feliz destino, para o qual nada contribuíram, dele sempre exigiram a perfeição do impossível esquecendo as dificuldades e as contradições em que o processo democrático se debate principalmente nesta sua primeira fase.

Quando organizações e forças democráticas alertavam para o perigo da reacção, quando se escrevia e afirmava, correndo até o risco de impopularidade, que as classes trabalhadoras deveriam ter como perspectiva prioritária a luta pela consolidação das liberdades e das conquistas democráticas já obtidas havia quem duvidasse, havia quem, escudando-se na teoria do abstracto contra a prática da realidade social portuguesa, apelidasse de "recuadas" tais palavras de ordem.

mas a realidade é está...

Os estudantes saberão extrair dela as devidas conclusões.

Os estudantes irão compreender que estar ao lado do povo trabalhador não é querer ensinar alguma coisa a quem trabalha, é sim aprender com o povo na sua prática social e política.

A tentativa do fascismo de destruir as conquistas democráticas obtidas com e após o 25 de Abril saldou-se numa estrondosa derrota.

As massas trabalhadoras e a população em geral, respondendo ao apelo dos sindicatos e das organizações democráticas souberam, em íntima colaboração com as forças armadas, cortar o passo á grande ofensiva reaccionária. Através duma gigantesca mobilização, que cabalmente demonstrou a sua firme determinação de preservar e consolidar o regime democrático em Portugal, montaram barragens nas estradas de acesso a Lisboa de norte a sul do país controlando estreitamente todo o tráfego e impedindo que provocadores e centenas de manifestantes potenciais se dirigissem á capital.

Porém a vigilância sobre as manobras fascistas (que longe de se resumirem á manifestação-burla envolviam todo um plano destinado a instaurar de novo um regime de terror) não abrandou ainda, se as forças armadas substituíram a população no controle das estradas elas mesmas apelaram para a continuação dessa vigilância sobre possíveis manobras subreptícias de reaccionários e fascistas.

E se agora há motivos para ter franca confiança no evoluir da situação, o balanço deste fim de semana demonstra cabalmente que a aliança do povo com as forças armadas é de facto a condição essencial para a defesa das liberdades democráticas. Era a abertura de brechas nesta aliança que os ataques da reacção visavam e é esta aliança que a reacção sempre tentará romper.

O lugar dos estudantes é ao lado das massas trabalhadoras na construção de um Portugal Livre e Democrático em estreita aliança com o F.A. Cabe-lhes pois colaborar activamente na vigilância popular e em todas as formas organizadas de opposição ás manobras fascistas, e cabe-lhes em especial participar no saneamento das escolas.

A reacção não desarma. Não é com a passividade da indiferença ou com a pseudo combatividade de quem se bate contra pretensos inimigos que se esmagam os fascistas.

A REACÇÃO NAO PASSARÁ. Todos todos nao seremos donmáis para lho travarmos o passo.

Directão Geral
da Associação Académica de Coimbra